FOLHA DE S.PAULO
UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 30/08/2021 - 07:47

SUS, ciência e universidades se valorizam na pandemia

Pandemia cristaliza importância do SUS, mostra pesquisa

Que importância você dá ao SUS?
Escala de 1 a 5. Em %

	Antes da pandemia	No atual momento
1	5,9	4
2	8,5	4,8
3	26,5	13,2
4	18,8	16,4
5	40,3	61,6

Que importância você dá à ciência?
Escala de 1 a 5. Em %

	Antes da pandemia	No atual momento
1	3	2,2
2	9,2	3,2
3	21,3	11,6
4	19,3	13,2
5	47,2	69,7

Que importância você dá às universidades públicas e hospitais universitários?
Escala de 1 a 5. Em %

	Antes da pandemia	No atual momento
1	3,6	3,1
2	9,5	4,4
3	25,1	15,6
4	19,4	17,9
5	42,3	59

Quais são os formatos de informação que você considera mais interessantes para se informar sobre a pandemia, saúde e ciência? (resposta múltipla)
Em %



Onde você procura informação confiável sobre a pandemia, prevenção, tratamento e vacinas? (resposta múltipla)
Em %



Fonte: Pesquisa de Opinião, Ciência, Universidade e Sociedade, Instituto Sou Ciência .A pesquisa tem grau de confiança de 95% e foi realizada entre os dias 2 e 5 de agosto com 1.268 entrevistados em todas as regiões do Brasil com idade igual ou superior a 16 anos

SUS, ciência e universidades se valorizam na pandemia

Pesquisa do Sou_Ciência mostra aumento da importância do sistema de saúde

Samuel Fernandes

SÃO LUÍS A pandemia de Covid-19 fez com que disparasse o número de brasileiros que valorizam o SUS (Sistema Único de Saúde), a ciência, as universidades públicas e os hospitais universitários.

De acordo com pesquisa recente do centro de estudos Sou_Ciência (Sociedade, Universidade e Ciência), antes da chegada do coronavírus, 40% dos brasileiros atribuíam importância altíssima ao SUS. Agora, essa cifra passou para 62%.

Ao mesmo tempo, o percentual dos que dão importância baixa ou baixíssima ao SUS caiu de 14% para 9%.

O estudo confirma a percepção de gestores e profissionais da saúde, que já apontavam uma redescoberta do SUS.



Paulistana ergue cartaz na fila para a vacinação no Pacaembu Karime Xavier - 8.fev.21/Folhapress

O Sou_Ciência, centro de estudos sediado na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), entrevistou 1.268 pessoas, respeitando recortes demográficos baseados na Pnad de 2018 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio) e no Censo de 2010, ambos do IBGE.

A pesquisa, feita em parceria com o Instituto Idea Big Data, mostrou também uma valorização da ciência, cuja importância era vista como altíssima por 47%, antes da pandemia, e que passou para 70% agora.

O percentual dos que dão importância baixa ou baixíssima para a ciência despencou de 12% para 5%.

A valorização da ciência ocorre mesmo entre os que consideram ótimo ou bom o governo de Jair Bolsonaro (sem partido), embora o presidente tenha dado inúmeras demonstrações de desapreço pelo método científico.

Segundo Pedro Fiori Arantes, professor de história da Unifesp e um dos coordenadores do Sou_Ciência, o próximo passo da pesquisa é entender melhor esse fenômeno chamado por ele de perfis cruzados. "São os bolsonaristas a favor da ciência e da universidade pública e, do outro lado, temos críticos ao governo que não são favoráveis à ciência e a universidade", afirma.

Para Arantes, uma possível explicação preliminar para seria o fato de os apoiadores do presidente terem maior renda e escolaridade do que a média da população.

Os pesquisadores também coletaram dados relacionados à vacinação contra a Covid-19. Do total de respostas, somente 5,5% disseram que não tomaram nenhuma dose e não pretendem fazê-lo. O resultado é semelhante a pesquisa Datafolha que mostrou adesão recorde às vacinas.

O papel das universidades públicas e dos hospitais universitários foi outro eixo da pesquisa. Nesse caso, o percentual dos que atribuem importância altíssima passou de 42% para 59%.

O Sou_Ciência também questionou os entrevistados sobre a ampliação do número de universidades e institutos federais no país. Pouco mais da metade (52%) disse ser favorável à retomada da expansão da educação superior pública e gratuita e de aumentar esse tipo de investimento. Uma fatia minoritária (8%) defendeu privatizar as universidades e/ou cobrar mensalidade, além de reduzir o investimento no setor.

Para Soraya Smaili, ex-reitora da Unifesp e uma das coordenadoras do Sou_Ciência, o aumento da confiança no SUS, nas universidades públicas e na ciência brasileira estão interligados. Segundo ela, o Brasil conta com 40 hospitais universitários que compõem uma rede decisiva de atendimento durante a pandemia e que causou grande impacto em como as pessoas enxergam a saúde pública.

"As nossas universidades tiveram um papel fundamental na promoção da saúde, na realização de exames para diagnósticos, na produção de pesquisas clínicas para novos tratamentos e também na obtenção das vacinas contra a Covid-19", diz.

A política de cotas raciais foi outro ponto abordado na pesquisa. Pouco menos da metade dos entrevistados (44%) disse ser a favor da continuidade dessa política pública, enquanto 19% defendem seu cancelamento.

Outro ponto que os pesquisadores investigaram foi o meio utilizado quando os entrevistados buscam informação confiável sobre pandemia, prevenção, tratamento e vacinas. Televisão aberta (44%), mídias sociais (39%) e revistas e jornais (35%) foram as mais indicadas em pergunta com múltiplas respostas possíveis.

Arantes afirma que esse dado mostra que, mesmo com as redes sociais, a mídia tradicional ainda é vista como a mais segura e confiável para grande parcela da população.

Comunicações oficiais do governo federal (27%) e das instâncias estaduais e municipais (31%) aparecem um pouco atrás. Pronunciamentos oficiais de Bolsonaro foram apontados como fontes confiáveis de informação por 9% dos entrevistados.

Sites de institutos de pesquisas e universidades foram indicados por 32%.

"Essa informação é promissora, no sentido de que a população está disposta a ouvir e procurar informações nas universidades, mas existe uma desigualdade enorme [no acesso a esses canais] entre pessoas de maior renda e instrução e aquelas de renda baixa e com menor instrução", afirma Arantes, que vê o grande desafio da ciência brasileira conseguir ser mais acessível para maior parcela da população.

"É importante que as universidades e os cientistas tenham canais instituídos, de ampla divulgação e mais reconhecidos", afirma Arantes.

> "As nossas universidades tiveram um papel fundamental na promoção da saúde [...]
>
> **Soraya Smaili**
> ex-reitora da Unifesp e coordenadora do Sou_Ciência

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Saúde **Caderno:** B **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2026.